

## **“Auto-organização feminista e articulação estudantil: experiências e resistências”**

Ser mulher, inclusive no ambiente acadêmico, é sinônimo de resistência. Como graduandas, enxergamos as dificuldades de existir e resistir nesse espaço. Isto posto, a auto-organização torna-se um elemento de fundamental importância, refletindo na garantia da nossa formação, através da pluralidade do feminismo, dentro de nossas diversas atuações na Universidade. O fortalecimento da luta feminista auto-organizada, se dá por meio do compartilhamento de experiências de diferentes mulheres, com vivências múltiplas e mesmo quando agrupa diferentes graus de hierarquia dentro do ambiente acadêmico, estabelece em nós, discentes, autonomia e maior confiança, visto que compartilha-se o poder de modo horizontalizado. A maneira orgânica como essa relação ocorre, é também autocrítica e atrelada a solidariedade, gerando força e amparo nas diversas formas de tomadas de decisões. A partir do diálogo com coletivos como o Fórum de Mulheres em Luta da UFPB e do EmpodeRI, observamos como as hierarquias dentro do ambiente acadêmico, se sobrepõem a nós, estudantes, que muitas vezes somos silenciadas e violentadas, perdendo nosso direito à voz, mesmo em espaços que deveriam nos acolher. Sofremos assédios e nossas denúncias, em geral, são menosprezadas pela própria instituição. Entendemos que esse machismo institucional é reflexo de uma sociedade patriarcal e, para isso, nos preparamos para resistir dentro e fora das Universidades. Estarmos organizadas na luta feminista e ressaltamos que isso nos encoraja a não aceitar mais as violências machistas, racistas e LGBTfóbicas que tentam abafar dentro do espaço acadêmico.